



Ensino de Artes na Contemporaneidade

Art Education in Contemporary Times

Flavio de Araujo Calado

Resumo: Este estudo tem como objetivo principal identificar como a arte pode ser importante para o desenvolvimento infantil, dentro do contexto de formar indivíduos que possam contribuir positivamente para a sociedade como um todo, um paradigma diametralmente oposto daquele em que a escola tem como objetivo fundamental formar indivíduos aptos para entrar no mercado de trabalho. O caso é que nesse modelo, as expressões artísticas e culturais de uma sociedade ficam em segundo plano por não serem consideradas importantes para a formação da criança e o resultado disso é apenas uma acumulação de conhecimentos, sem que sejam trabalhadas as dimensões mentais e emocionais do indivíduo. O trabalho se materializou a partir da realização de uma revisão de literatura acerca do tema principal e assuntos correlatos, o que por sua vez será estruturado em cima de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e finalidade exploratória. Ao longo do processo de realização de pesquisa bibliográfica e revisão de literatura observou-se que intervenções artísticas no âmbito da educação infantil servem a uma série de propósitos em campos distintos da atividade humana, o que eleva significativamente a complexidade do tema. Em primeiro lugar é importante notar que a arte pode ser utilizada em sala de aula para criar uma sinergia maior entre professores e alunos, fugindo do padrão hierárquico onde o professor fica passando os conteúdos e os alunos devem se esforçar para absorvê-los, um padrão cujas origens se confundem com as demandas da revolução industrial por jovens formados para trabalhar nas fábricas, o que significa que nesse modelo escolar não havia espaço para a sensibilidade artística. Isso significa que a arte tem um papel fundamental de quebrar com esse paradigma de escola cuja função única e exclusiva é a de formar indivíduos aptos para o mercado de trabalho, mas que não sabem lidar com o seu lado emocional e nem dialogar com o universo que os cerca.

Palavras-chave: pedagogia; arte; educação infantil.

Abstract: This study aims primarily to identify how art can be important for child development within the context of forming individuals who can contribute positively to society as a whole, a paradigm diametrically opposed to that in which the school's fundamental objective is to train individuals to enter the labor market. In this model, artistic and cultural expressions of a society are placed in the background, as they are not considered important for children's education, resulting only in an accumulation of knowledge, without addressing the individual's mental and emotional dimensions. This study was developed through a literature review on the main topic and related subjects, structured as a qualitative and exploratory bibliographic review. Throughout the process of bibliographic research and literature review, it was observed that artistic interventions in early childhood education serve a range of purposes in different fields of human activity, which significantly increases the complexity of the topic. First, it is important to note that art can be used in the classroom to create greater synergy between teachers and students, moving away from the hierarchical model in which teachers transmit content and students strive to absorb it—a model whose origins are linked to the demands of the Industrial Revolution for young people trained to work in factories, leaving no room for artistic sensitivity. Thus, art plays a fundamental role in breaking away from this paradigm of schooling whose sole function is to prepare individuals for the labor market, without enabling them to deal with their emotional dimension or to engage meaningfully with the world around them.

Keywords: pedagogy; art; early childhood education.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo principal identificar como a arte pode ser importante para o desenvolvimento infantil, dentro do contexto de formar indivíduos que possam contribuir positivamente para a sociedade como um todo, um paradigma diametralmente oposto daquele em que a escola tem como objetivo fundamental formar indivíduos aptos para entrar no mercado de trabalho.

O caso é que nesse modelo, as expressões artísticas e culturais de uma sociedade ficam em segundo plano por não serem consideradas importantes para a formação da criança e o resultado disso é apenas uma acumulação de conhecimentos, sem que sejam trabalhadas as dimensões mentais e emocionais do indivíduo.

Nesta ótica, o trabalho se desenvolve acerca da seguinte questão de pesquisa: qual é a função das intervenções artísticas no âmbito da educação infantil? Assim, a pesquisa irá se desenvolver a respeito da temática, e ao final, pretende-se responder a esta questão.

Defende-se que este estudo se justifica pois o paradigma escolar no qual as crianças são formadas para suprir as demandas de uma sociedade de matriz industrial está ultrapassado a muito tempo, e o resultado disso é a definição de um modelo hierárquico de escola que se comporta como um microcosmo de um modelo de sociedade que imperava no início do século passado, com um professor passando conteúdos de forma mecânica e os alunos tendo que decorar estas informações.

O resultado disso são os elevados níveis de absenteísmo escolar e desmotivação em sala de aula. Portanto, defende-se que as expressões culturais e artísticas têm um papel chave nessa proposta de quebrar esse paradigma do século passado, ao fazer com que a criança possa desenvolver todo o seu potencial pensando na atuação que ela pode ter futuramente na sociedade, no sentido de torná-la melhor, ao invés de formar um indivíduo com objetivos unicamente mercadológicos.

O presente trabalho contará com o procedimento de metodologia de pesquisa bibliográfica, que se caracteriza pelo levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas, disponíveis ao público, podendo ser por meio escrito ou eletrônico considerando artigos científicos, revistas, livros, entre outros. Todo trabalho científico precisa ser realizado a partir de uma base construída pela pesquisa bibliográfica, pois é o que aproxima o pesquisador do tema buscado, permitindo que ele se situe sobre o que já foi pesquisado a respeito do assunto (Gerhardt; Silveira, 2009).

Quanto à abordagem, a pesquisa pode ser considerada qualitativa, pois não se preocupa com uma representatividade numérica, mas sim, pela qualidade e

pelo aprofundamento da compreensão do tema escolhido a partir da análise e o relacionamento de informações obtidas pela pesquisa bibliográfica e pelos dados laboratoriais obtidos. Este método tem como objetivo evidenciar os motivos de determinadas afirmações, não se preocupando em expor dados matemáticos para comprovar sua teoria, mas sim, analisá-la de forma ampla. O objetivo deste tipo de pesquisa é fornecer informações aprofundadas, permitindo que sejam produzidas novas informações a partir destas (Gerhardt; Silveira, 2009).

TIPOS DE ARTE E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO

Conforme Silva e Abrão (2019) antropologicamente, é possível definir como arte todas as expressões artísticas e culturais por meio das quais os indivíduos compreendem melhor o mundo e a si mesmos. E enquanto área do conhecimento defendem que a arte se relaciona com a cultura na forma de esculturas e pinturas, por exemplo.

Em suma, Silva e Abrão (2019) afirmam que a arte é um fenômeno essencialmente humano, pois este muitas vezes faz uso da arte para expressar por meio de símbolos o que não consegue expressar através de palavras, algo que pode ser feito por meio da literatura, dança, música, teatro, arquitetura, fotografia e desenho, para ser breve.

O fato é que, segundo o que foi definido pelo Parâmetro Curricular de Arte, a Educação Artística deve capacitar o jovem a desenvolver seu pensamento artístico e percepção estética, o que por consequência irá influenciar na maneira que este jovem irá ordenar e dar sentido a sua vida.

Na Educação Infantil as crianças poderão desenvolver sua competência estética e artística nas diversas modalidades da área de Arte (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), tanto para produzir trabalhos pessoais e grupais quanto para que possam, progressivamente, apreciar, desfrutar, valorizar e julgar os bens artísticos de distintos povos e culturas produzidos ao longo da história e na contemporaneidade. Tais modalidades estabelecem critérios como intuito de promover a formação artística e estética do aluno e a sua participação na sociedade (Silva; Abrão, 2019, p.6).

Por sua vez, Araujo (2010) aponta que o terceiro volume do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) datado de 1998, traz em seu bojo um capítulo que trata exclusivamente das Artes Visuais, caracterizando-se como um importante referencial norteador do trabalho de professores de educação artística, legitimando desta forma que campo do conhecimento humano é tão importante quanto os demais na formação e desenvolvimento das crianças.

Em seu entendimento, as Artes Visuais podem ser igualmente consideradas como linguagens e, portanto, uma forma de expressão e comunicação humana com a mesma importância da escrita, o que justifica a sua presença nas diretrizes curriculares das escolas.

Nesse sentido, Silva e Abrão (2019) chamam a atenção para o fato de que os desenhos realizados ao longo de um jogo de amarelinha, trabalhados na terra, em um muro ou no próprio corpo são igualmente uma linguagem, que pertence ao campo das Artes Visuais. E assim sendo merecem o devido respeito e consideração como algo digno de ser trabalhado nas crianças.

O que deve ficar claro é que estes desenhos dão vazão a sensibilidade das crianças e possuem o importante papel de desenvolver modalidades mais finas de inteligência, sem contar as outras atividades que as crianças naturalmente realizam, como desenho, pintura, colagem, gravura, fotografia, desenho no computador entre outros.

Segundo Martins (1998), a arte, não imita objetos, ideias ou conceitos. Ela cria algo novo, porque não é cópia ou pura reprodução, mas a representação simbólica de objetos e ideias – que também podem ser visuais, sonoros, gestuais, corporais, entre outros - presentificados em uma nova realidade, sob outro ponto de vista. Portanto para o desenvolvimento da criança, são de fundamental relevância a experimentação e a sensibilização. O que a criança é, o que sente e sabe, ela aprende na exploração dos sentidos e dos contatos diretos (Silva; Abrão, 2019, p.6).

Por sua vez, Costa (2006) defende que a Educação Artística não se presta somente a dinâmicas de realização de trabalhos artísticos e posteriores reflexões acerca do que cada aluno fez, pois deve abordar também reflexões sobre os padrões da natureza e sobre produções artísticas de cunho individual e coletivo.

O que leva a crer que a Educação Artística para o Ensino Fundamental deve contar com dois módulos distintos, teórico e prático, sendo que no primeiro as crianças entrariam em contato com a história da arte e aprenderiam a “descodificar” e “ressignificar” as expressões artísticas de seu tempo e de tempos passados, ao passo que nas aulas práticas poderiam dar vazão a sua sensibilidade, o que por consequência contribuiria para o seu desenvolvimento enquanto pessoa.

Por sua vez, Araujo (2010) aponta para a existência de um descompasso entre a prática e a teoria no âmbito da Educação Artística, pois em muitas diretrizes curriculares as Artes Visuais são abordadas de maneiras muito aquém de suas possibilidades, na forma de passatempos ou as dinâmicas de sala de aula se restringem ao campo meramente decorativo.

No entanto, Araujo (2010) defende que o trabalho com as Artes Visuais na Educação Primária é de importância fundamental para o desenvolvimento das crianças, desde que respeitadas as faixas etárias e o patamar de desenvolvimento das crianças, bem como as suas singularidades, pois dessa forma a criança pode transformar o seu interior da melhor forma possível. “A criança, em seu processo de aprendizagem em artes, delineia uma trajetória de criação e construção individual” (Araujo, 2010, p.32).

Nesse sentido, Araujo (2010) aponta que o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) traz consigo uma série de parâmetros por meio

dos quais é possível organizar a didática de aprendizagem em arte, com foco na faixa etária entre zero a três anos e de quatro a seis, como se segue:

De zero a três anos de idade:

- De “ampliar o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com formas diversas de expressão artística;”
- De “utilizar diversos materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies para ampliar suas possibilidades de expressão e comunicação.” (Araujo, 2010, p.32).

De quatro a seis anos de idade:

- “Interessar-se pelas próprias produções, pelas de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento do mundo e da cultura;”
- “Produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação.” (Araujo, 2010, p.32).

Por sua vez, Silva e Abrão (2019) defendem que nas aulas de Educação Artística, as crianças devem ser motivadas a utilizar os cinco sentidos, que se caracterizam como filtros sensíveis por meio dos quais elas podem interpretar o mundo que as cerca. Portanto, ao travarem contato com obras de arte, estas podem ser identificadas como canais de conhecimento que atuam no sentido de despertar a sensibilidade da criança.

Portanto, Silva e Abrão (2019) estabelecem que diante desse contexto, as Artes Visuais devem ser entendidas como uma linguagem eminentemente visual, mas que também faz uso de expressões escritas, pois conta com uma estrutura e características próprias e seu aprendizado, de forma prática ou teórica, deve envolver o fazer artístico, a apreciação e a reflexão.

Para Martins (1998), ensinar a Arte significa articular três campos conceituais: a criação, a percepção e o conhecimento da produção artístico-estética da humanidade. Assim, a arte é articulada ao fazer arte, o apreciar arte e o refletir sobre a arte, e a reflexão, se interliga com a contextualização. A educação em artes visuais como: desenho, teatro, danças típicas requer trabalho continuamente informado sobre os conteúdos e experiências relacionadas aos materiais, às técnicas, às formas visuais de diversos momentos da história (Silva; Abrão, 2019, p.7).

Em seu estudo, Costa (2006) defende que a Educação Artística só pode se tornar significativa quando o objeto de estudo é a própria arte, e para este fim, a criança deve travar contato com diversos recursos, técnicas e instrumentos, pois dessa forma poderá conhecer as especificidades de cada uma das linguagens artísticas, assim a aprendizagem em arte irá se afastar do paradigma das aulas de desenho e desenho geométrico.

Em suma, o potencial em matéria de desenvolvimento infantil é melhor explorado quando o objeto de estudo da Educação Artística são as obras de arte, ou seja, o contato com elas, lembrando que as manifestações culturais e artísticas do ser humano são uma forma de linguagem e de interpretação e ressignificação da realidade.

Portanto, inegavelmente isso traz reflexos positivos para o desenvolvimento das crianças. “Essa apropriação converte-se em competências simbólicas porque instiga esse aprendiz a desvelar seu modo singular de perceber (...) e ampliar sua possibilidade de produção e leitura do mundo” (Costa, 2006, p.23).

Por sua vez, Andrade (2013) segue no mesmo entendimento de que a Educação Artística não deve se restringir a atividades no campo do desenho geométrico, pois limita a capacidade de expressão individual e o fortalecimento das habilidades e tendências individuais.

Portanto, defende que por meio do estudo da história da arte e através do contato com expressões culturais e artísticas, a inteligência do aluno é estimulada e a personalidade é melhor formada, bem como as relações interpessoais, pois a discussão sobre obras de arte faz com que as crianças desenvolvam o espírito crítico e a reflexão.

Em suma, Andrade (2013) afirma que a arte não pode ficar relegada a um papel secundário na formação individual de alunos, pois é capaz de estimular a criatividade e a reflexão sobre qual é o papel do indivíduo no mundo, se saindo muito bem tanto no campo prático em sala de aula quanto no plano teórico, o que evidencia que as possibilidades ainda se apresentam muito retraídas. Nesse sentido, Silva *et al.* (2010, p.3) aponta que:

Podemos destacar a “Proposta ou Metodologia Triangular” difundida e orientada por Ana Mae Barbosa, que vem se afirmando por sua maior abrangência cultural. Essa proposta pedagógica integradora tem por base trabalhar três vertentes do conhecimento em arte: o fazer artístico, a leitura da imagem e a contextualização histórica. Outra ação que está interferindo na melhoria do ensino e da aprendizagem de Arte se refere a estudos sobre a educação estética do cotidiano, complementando a formação estético-artística dos alunos.

Por outro lado, para que o potencial da Educação Artística possa ser plenamente explorado, isso passa necessariamente pelo estímulo ao encontro com novas formas de expressão dos saberes, “para adaptar-se ao conhecimento em artes, dessa forma a arte deixa de ser uma disciplina que serve apenas como forma de integrar a grade curricular.

TEATRO E EDUCAÇÃO

Conforme Santos e Junior (2019) o lúdico tem um papel fundamental nas dinâmicas ensino-aprendizagem, pois favorece o aprendizado ao despertar a imaginação e um desenvolvimento pessoal saudável no âmbito emocional, afetivo, cognitivo e social.

Este termo possui origem latina (*ludus*) significando brincar, podendo estar relacionado contextualmente a jogos, brinquedos e brincadeiras, por outro lado, apontam que alguns autores defendem que este termo está relacionado mais com o contexto de diversão e aprendizagem. Além disso, também é possível afirmar que o lúdico permite que a criança se expresse livremente, podendo dessa forma compartilhar sua visão de mundo com os colegas, sendo que ao longo desse processo as crianças vão criando e reinventando sua própria realidade.

Segundo Santos e Junior (2019) a importância do lúdico no desenvolvimento da criança é tão grande que as escolas buscam estabelecer espaços e momentos específicos para as brincadeiras, e o mesmo pode ser dito das praças públicas que possuem um espaço destinado para este fim. No entanto, na instituição escolar as atividades lúdicas podem ocorrer dentro de certas diretrizes ou de forma livre.

Portanto, de acordo com Santana (2011) a delimitação deste espaço reservado para a leitura e para brincadeiras faz com que as crianças possam vivenciar novas experiências, conhecer mais o universo que a cerca e compreender mais a si mesma e sua relação com este meio e os outros, o que por consequência pode trazer ganhos significativos em matéria de criatividade e afetividade.

Nesse sentido, Santana (2011) aponta que a criação desses espaços não deve ter como objetivo primário transmitir alguma espécie de lição moral, pois devem servir para que as crianças possam satisfazer suas necessidades básicas como ler ou jogar. “Essa transmissão literária e/ou interação oral teatral nessa atividade por prazer, pode se estabelecer por meio dessa manifestação de expressões da criança enquanto integrante de tal atividade” (Santana, 2011, p.29).

E é por meio dessa proposta literária que pode ser criada uma ponte com a atividade teatral, como um momento em que todas as crianças devem se reunir para assistir a uma representação lúdico-teatral de um conto. A título de exemplo cita o que chama de “A Hora do Conto”, que se apresenta como um momento mágico tanto para quem conta a história quanto para a criança que ouve.

A introdução de atividades lúdicas e culturais diferenciadas, como as brincadeiras tradicionais e folclóricas, parlendas, o que é o que é, trava línguas, dentre outras, favorece o envolvimento de todos, tornando a ação mais rica, dinâmica e prazerosa. Os textos do teatro infantil eram adaptações de obras europeias carregadas do moralismo vigente na época. Portanto, o teatro infantil teve a sua origem na moral cristã, no didatismo e na moral europeia, e este quadro só começa a mudar durante a década de 70, passando o teatro-infantil a ser um gênero específico (Santos; Junior, 2019, p.5).

Dentro desse contexto do teatro infantil, Santos e Junior (2019) afirmam que fica a cargo dos criadores e contadores de história fazer com que as crianças também participem das peças, ao invés de apenas interagir, defendendo que ao atuar em uma representação teatral, uma criança aprende a improvisar, o que sem dúvida trará muitos benefícios a longo prazo, principalmente nas situações em que o momento exigir respostas rápidas para um determinado problema.

Além disso, a criança também se torna mais expansiva e comunicativa, propiciando desta forma um maior entrosamento com outras pessoas. E conforme Santos e Junior (2019) os benefícios não se restringem apenas ao campo das habilidades motoras e comunicativas, pois afirmam que a participação em atividades lúdicas e teatrais também contribui para o desenvolvimento pessoal da criança.

Na realização de cenas dramáticas destaca-se o exercício de fazer de conta, fingir, imaginar ser outro, criar situações imaginárias, etc. São atitudes essencialmente dramáticas criadas pelo homem para desenvolver habilidades, capacidades e prover sua existência. Atuamos todos os dias, em casa, na escola, no trabalho, assumimos papéis sociais constantemente em nossas vidas, como o de pai, mãe, filho, aluno, professor, de acordo com o ambiente assumimos personagens sociais reais. A atuação é o meio pelo qual nos relacionamos com o outro (Santos; Junior, 2019, p.6).

Por sua vez, Lima (2017) expõe que a criança pode ter contato com dilemas morais e sociais de uma forma lúdica ao longo de uma peça de teatro, podendo internalizar um assunto denso de forma muito mais fácil do que se fosse um professor ou seus pais explicando a questão. Portanto, afirma que a criação de atividades teatrais para a escola vai muito além de representações de contos de fada, pois podem ser representadas peças que passem importantes questões morais e comportamentais, o que irá contribuir para que as crianças se tornem cidadãos mais responsáveis.

De acordo com Lima (2017) o que deve ficar claro é que o objetivo da criação de dinâmicas escolares que contam com a participação de peças teatrais não é o surgimento de alunos-autores, mas fornecer meios pelos quais as crianças possam descobrir e compreender o mundo, e por consequência entenderem melhor a si mesmos e a importância das mais diversas expressões culturais e artísticas para uma sociedade.

Conforme Lima (2017) a brincadeira e a fantasia possuem o papel fundamental de emular situações vividas pelos adultos, e assim tornar mais fácil atravessar os ritos de passagem para o mundo dos adultos e suas regras. O caso é que a atividade teatral está a um patamar acima da mera brincadeira e da fantasia, pois sua linguagem faz com que a criança exercite diversos campos da atividade humana, como o campo corporal, emocional, racional e verbal.

E segundo Santos e Santos (2012) isso passa necessariamente por saber aliar conteúdos didáticos e práticas pedagógicas a atividade teatral, a fim de que as dinâmicas de sala de aula não fiquem nem excessivamente lúdicas sem nenhum

conteúdo didático em seu cerne, e nem didáticos demais, onde o lúdico fica em segundo plano, o que pode tornar a atividade desinteressante.

O fato é que a prova do bom desenvolvimento das atividades lúdico-teatrais se apresenta na forma do surgimento de um sujeito verdadeiramente autônomo, mediado pelo pensamento dramático e experiências de grupo, entendendo autônomo também como aquele indivíduo que utiliza o que aprendeu nas dinâmicas teatrais para tomar decisões mais rapidamente, se destacando desta forma em relação a outros.

A prática pedagógica do professor voltada com mais ênfase para ludicidade é uma maneira de mudar um pouco a sua didática em sala rotineiramente e ao usar o teatro como mediação pedagógica diversificam-se as ações em sala de aula e isso ajuda no despertar do interesse do aluno para o conhecimento. (...) Utilizando o lúdico em sua prática o professor estará proporcionando tanto o aprendizado quanto um momento prazeroso, pois o lúdico ajuda no desenvolvimento da criança onde a brincadeira e o jogo são aspectos importantes na sua aprendizagem e desenvolvimento e através das atividades estarão desenvolvendo novas experiências que irão contribuir para o desenvolvimento integral e social do educando (Santos; Santos, 2012, p.4).

Por sua vez, Coelho (2014) aponta que a etapa de delimitação do enredo a ser encenado é mais importante do que poderia se julgar a um primeiro momento, pois isso influencia na definição dos personagens, a paisagem sonora da peça e como isso pode ser encaixado em alguma matéria didática a ser passada a para os alunos, ou seja, a escolha do texto a ser trabalhado não pode influenciar negativamente no equilíbrio entre a função poética e informativa da apresentação.

Nesse sentido, Coelho (2014) chama a atenção para o fato de que para as dinâmicas teatrais na educação o processo é mais importante do que o resultado. Em primeiro lugar, pois ao contrário do teatro profissional, suas figuras principais não vivem do ou para o público, mas da e para a educação e desenvolvimento das potencialidades das crianças assistidas pela iniciativa.

Em outras palavras, é o mesmo que dizer que a viagem é mais importante do que a destinação, pois é ao longo da dinâmica teatral que as crianças exercitam sua imaginação, criatividade, expressam suas opiniões de acordo com a visão de mundo de cada um, aprendem importantes lições morais, desenvolvem habilidades motoras e emocionais, entre outras possibilidades. E é por isso que é importante pensar bem no texto que será utilizado.

Segundo Lima (2017, p.20) o emprego de atividades teatrais no âmbito escolar vai além de cumprir uma função de integração entre alunos e professores, pois podem ser abordadas questões locais e regionais por meio da narrativa teatral. “No dinamismo da experimentação, (...) as crianças podem transitar livremente por todas as preparações teatrais, ou seja, integrando imaginação, percepção, emoção (...)”.

Em outras palavras, dinâmicas teatrais em sala de aula têm um potencial muito maior do que o mero entretenimento, pois a partir do momento em que a criança é convidada a participar ativamente da atividade teatral, seja pensando na fantasia, definindo seu papel ou representando, estas práticas fazem com que a criança aprenda a trabalhar em equipe e controlar suas emoções, além de estimular a sua memória e fazer com que a sua autoestima se torne mais elevada.

Conforme Santos e Junior (2019) o teatro eleva as possibilidades lúdicas em sala de aula, além de proporcionar maior nível de alegria e motivação para todos os envolvidos independentemente de ser professor ou aluno. No entanto, as dinâmicas devem ser bem planejadas, organizadas e adequadas aos objetivos a serem alcançados com a realização da peça teatral em sala de aula, bem como devem estar de acordo com o patamar de desenvolvimento dos alunos.

Dessa forma o teatro estimula o indivíduo no seu desenvolvimento mental e psicológico. Mas, apesar disso, o teatro é arte, arte que precisa ser estudada não apenas em níveis pedagógicos, mas também como uma atividade artística que tem as suas características como tal. Torna-se importante resgatar o lúdico através de recursos pedagógicos apropriados para cada aprendizagem, além de se preparar e conhecer sobre o assunto da brincadeira, refletindo sobre as dificuldades apresentadas pela criança, de forma a não causar desconforto para a mesma (Santos; Junior, 2019, p.7).

Em suma, Lima (2017) defende que por meio da utilização de atividades teatrais como recurso pedagógico o professor pode fazer com que a criança descubra o mundo e a si mesma por meio da criatividade e de sua sensibilidade no campo mental, corporal e emocional, o que trará reflexos muito positivos para o seu futuro, no mercado de trabalho e na relação com amigos e familiares.

Conforme Santana (2011, p. 30) as narrativas teatrais também possuem o importante papel de fazer com que as crianças esqueçam por alguns momentos da realidade em que vivem, muitas vezes áspera e forrada de problemas familiares, pois abre passagem para o sonhar, o que enriquece o espírito humano e dá esperança no futuro. Por outro lado, “Essas histórias imaginativas auxiliam a criança a conhecer a formação das relações sociais do mundo, tal qual conhecemos hoje, por conseguinte, as diversas maneiras pelas quais a humanidade age neste mundo”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do processo de realização da pesquisa bibliográfica e revisão de literatura observou-se que intervenções artísticas no âmbito da educação infantil servem a uma série de propósitos em campos distintos da atividade humana, o que eleva significativamente a complexidade do tema.

Em primeiro lugar é importante notar que a arte pode ser utilizada em sala de aula para criar uma sinergia maior entre professores e alunos, fugindo do padrão

hierárquico onde o professor fica passando os conteúdos e os alunos devem se esforçar para absorvê-los, um padrão cujas origens se confundem com as demandas da revolução industrial por jovens formados para trabalhar nas fábricas, o que significa que nesse modelo escolar não havia espaço para a sensibilidade artística.

Isso significa que a arte tem um papel fundamental de quebrar com esse paradigma de escola cuja função única e exclusiva é a de formar indivíduos aptos para o mercado de trabalho, mas que não sabem lidar com o seu lado emocional e nem dialogar com o universo que os cerca.

Portanto, ao término deste estudo, compreende-se que a utilização da arte, da música e do teatro, entre outras possibilidades no contexto escolar serve ao propósito de formar em primeiro lugar seres humanos melhores que possam contribuir para a sociedade como um todo, algo que está muito além de uma contribuição meramente mercadológica, cujo resultado são indivíduos com profundas angústias e vazios existenciais.

Isso ocorre, pois como foi dito sobre o teatro, mais importante do que o resultado é o processo, no qual as crianças discutem sobre os textos que devem ser abordados, quem se encaixa melhor em que papel, como devem ser as fantasias, a etapa de decorar os roteiros e a realização da peça propriamente dita.

E juntamente com a música, é possível observar que todas essas atividades mexem com todas as dimensões do espírito humano, como a dimensão física, emocional, intelectual e a sensibilidade artística, algo que é feito sem que as crianças percebam, pois estão inteiramente engajadas na atividade, ao invés de uma matéria que é passada de forma mecânica, o que certamente irá desestimulá-las.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Tânia Cristina Buzatto de. **A importância da arte-educação na educação infantil**. 2010. 66 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/118100>. Acesso em

CAMPOS, Rubia Silva; TOLIO, Elisiane M. Moro.; SILVA, Maria José de Souza Vaz e. A Importância da Música na Educação Infantil. **Revista Interfaces do Conhecimento**. v. 01 | n. 01 | p. 112-124 (ISSN - 2674-998X)out./jan. – 2019/2020 | Barra do Garças – MT. Disponível em:< <http://periodicos.unicathedral.edu.br/revistainterfaces/article/view/385>>. Acesso em:

COELHO, MÁRCIA AZEVEDO. **Teatro Na Escola: Uma Possibilidade De Educação Efetiva**. Polêm!Ca, [S.l.], v. 13, n. 2, p. 1208-1224, maio 2014. ISSN 1676-0727. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/10617>>. Acesso em:

COSTA, Elian Harsche da. **A importância da Arte para o Desenvolvimento da Criança**. Orientadora: Profª Maria Esther de Araújo Oliveira. Curso de Pós-Graduação “Latu Sensu”. Instituto a Vez do Mestre. Universidade

Candido Mendes, Vitória, 2006. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/118100>. Acesso em:

FERREIRA, Danielle. **A importância da música na educação infantil**. (Monografia). Universidade Cândido Mendes. 2014. Encontrado em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/3716>. Acesso em:

FRANÇA, M.A.S. **A Música e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem infantil**. Anais... IV Encontro Ouvindo Coisas e III Encontro de Educação Musical e Pesquisa (auto)biográfica: Sons da vida, Autobiografando histórias, 10 e 11 de outubro de 2014 – Universidade Federal de Santa Maria/RS Encontrado em: https://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/santa-maria/ppge/wp-content/uploads/sites/547/2019/10/Anais_IV_Ouvindo_2014.pdf#page=79. Acesso em:

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. 1 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GODOI, Luis Rodrigo. **A Importância da Música na Educação Infantil**. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011. Disponível em: <https://www.meloteca.com/wp-content/uploads/2018/11/a-importancia-da-musica-na-educacao-infantil.pdf>. Acesso em:

LIMA, A. C. dá S. **Os contos de fadas na educação infantil: reflexões sobre contribuições do teatro no processo de ensino-aprendizagem**. 2017. 23f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2018. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/15945>. Acesso em:

LIMA, G.P.; SANT'ANNA, V.L.L. **A música na educação infantil e suas contribuições**. Pedagogia em Ação [Internet]. 2015;101-16. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/9227/7680>. Acesso em:

SANTOS, A.; SANTOS, A. **O teatro e suas contribuições para educação infantil na escola pública**. Anais... XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP, São Paulo, p. 5452–5463, 2012. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/raul/geografia_humana2017/teatro_educa%E7%E3o2.pdf. Acesso em:

SANTOS, Anderson Oramisio; DA MATA JUNIOR, Delcio Geraldo. Teatro: Desenvolvimento E Aprendizagem Na Educação Infantil. **Revista Valore, [S.l.]**, v. 4, n. 1, p. 762-774, nov. 2019. ISSN 2525-9008. Disponível em: <<https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/215>>. Acesso em:

SANTANA, S. S. A. de. **Teatro e educação infantil: um encontro possível**. 2011. 67f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2011. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/2007>. Acesso em:

SILVA, J.B.; ABRÃO, K.R. **O processo do ensino e aprendizagem da arte e sua contribuição para a formação da criança na educação infantil.** Revista Humanidades e Inovação, v. 6, n. 13, 2019. Disponível em: < <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/708>. Acesso em: